

REIS
CAMPOS



Internacionalizar o sector é decisivo para a economia

O EXCESSIVO ENFOQUE da política económica em conceitos como o de "bens transaccionáveis", está a impedir o país de tirar proveito do potencial do sector da construção e imobiliário na internacionalização da economia. Com um volume de 8,7 mil milhões de euros nos mercados externos e presença em dezenas de países, especialmente no continente africano, onde somos a segunda potência europeia na área da construção, é tempo de aproveitar o prestígio deste sector e as fortes relações com as comunidades locais, nomeadamente lusófonas. Por isso mesmo, a CPCI - Confederação Portuguesa da Construção e do Imobiliário, tem reclamado a reorientação da política externa e da diplomacia económica, de forma a reconhecer as especificidades deste sector. Aspectos burocráticos, como vistos de trabalho ou questões alfandegárias, mas também a política fiscal e o acesso ao financiamento, devem ser alvo de actuação imediata. Mas o papel do sector na internacionalização da economia não se esgota no volume de negócios externos, nem na colocação de mão-de-obra especializada nesses mercados, geradora de remessas de emigrantes que, em Portugal, não encontram alternativa. A construção de imobiliário é igualmente decisiva para a captação de investimento estrangeiro em áreas estratégicas como o turismo residencial e a reabilitação urbana, que são capazes de assegurar crescimento e riqueza para o nosso país.

Presidente da CPCI